

Tabela 11 - População Estimada de Jovens de 15 a 29 anos, Pará, Região de Integração Rio Caeté e Municípios (2015-2018)

Item Geográfico	População e Percentual de Jovens de 15 a 29 anos					
	Jov 2015	%	Jov 2016	%	Jov 2017	%
Pará	2.416.773	29,45	2.444.747	29,43	2.475.723	29,47
Rio Caeté	149.591	29,94	150.926	29,92	152.236	29,90
Augusto Corrêa	12.876	29,46	13.070	29,55	13.257	29,64
Bonito	4.759	31,14	4.852	31,18	4.942	31,21
Bragança	37.241	30,64	37.727	30,70	38.195	30,76
Cachoeira do Pirá	10.912	34,86	11.263	35,04	11.602	35,21
Capanema	18.928	28,53	18.998	28,46	19.066	28,39
Nova Timboteua	3.989	27,26	4.016	27,15	4.042	27,05
Peixe-Boi	2.176	27,64	2.179	27,70	2.182	27,76
Primavera	2.971	28,34	2.981	28,36	2.991	28,39
Quatipuru	3.738	28,66	3.770	28,69	3.800	28,71
Salinópolis	11.998	30,70	12.090	30,74	12.178	30,78
Santa Luzia do Pará	5.335	27,52	4.897	25,31	4.497	23,28
Santarém Novo	1.868	29,02	1.884	29,07	1.901	29,13
São João de Pirabas	6.523	29,66	6.613	29,78	6.701	29,90
Tracuateua	8.799	29,86	8.923	29,95	9.042	30,03
Viseu	17.478	29,60	17.663	29,74	17.840	29,87

Fonte: IBGE/Fapespa, 2019.

Elaboração: Fapespa, 2019.

No campo empregatício, em 2017, os jovens de 15 a 29 anos ocuparam 25,51% dos vínculos, no Pará, e 24,3%, na RI Caeté, a 3ª menor dentre as RI. O maior número de jovens no mercado de trabalho ocorreu em Capanema (2.420), Bragança (1.680) e Salinópolis (924), sendo também esses municípios os que lideravam no total de vínculos formais. Ressalta-se, ainda, que Cachoeira do Pirá registrou o mais alto índice de participação de jovens (35,47%), seguido de Bonito (35,5%), enquanto os mais baixos ocorreram em Viseu (5,76%) e Quatipuru (9,11%).

Tabela 12 - Vínculos Empregatícios e Participação de Jovens de 15 a 29 anos no Emprego Formal, Pará, Região de Integração Rio Caeté e Municípios, 2017

Item Geográfico	Vínculos e participação de jovens de 15 a 29 anos		
	Total	15 a 29 anos	%
Pará	1.068.818	272.675	25,51
RI Rio Caeté	31.054	7.547	24,30
Augusto Corrêa	1.941	325	16,74
Bonito	1.612	565	35,05
Bragança	7.143	1.680	23,52
Cachoeira do Pirá	654	232	35,47
Capanema	7.455	2.420	32,46
Nova Timboteua	872	159	18,23
Peixe-Boi	496	72	14,52
Primavera	647	142	21,95
Quatipuru	582	53	9,11
Salinópolis	3.590	924	25,74
Santa Luzia do Pará	1.025	184	17,95
Santarém Novo	428	70	16,36
São João de Pirabas	1.248	223	17,87
Tracuateua	1.502	391	26,03
Viseu	1.859	107	5,76

Fonte: MTE/Rais, 2018.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Um dos impedimentos de continuação ou de ocupação remunerada entre as mulheres é a maternidade, que também se mostra como fator preocupante na área da saúde, uma vez que as complicações decorrentes da gravidez, parto e puerpério correspondem a 60,33% da

taxa de morbidade no estado (FAPESP, 2018²). Do total de nascidos vivos no Pará, 24,38% são de mães menores de 19 anos de idade, resultado que, embora tenha diminuído cerca de 3% em relação a 2010, continua sendo elevado quando se considera proporcionalmente a população jovem estimada em 32%.

Na RI Rio Caeté, esse dado foi de 28,99%, em 2017, o segundo maior percentual, comparada às demais RI, com diminuição de apenas 2,47 p.p. em relação a 2010. De seus municípios, os maiores percentuais ocorreram em Cachoeira do Pirá (37,3%) e Primavera (35,09%), enquanto os menores foram em Capanema (23,46%) e Bragança (27,21%). Considerando o período de 2010 a 2017, o município de Peixe-Boi obteve a maior elevação (10,48 p.p.), enquanto Quatipuru foi o que mais conseguiu diminuir esse índice (10,4 p.p.).

Tabela 13- Percentual de Nascidos Vivos de Mães Menores de 19 anos, Pará e Região de Integração Rio Caeté (2010-2017)

Item Geográfico	Percentual de Nascidos Vivos							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pará	27,42	27,50	27,56	27,37	27,27	26,53	25,73	24,38
RI Rio Caeté	31,46	31,71	30,98	30,97	30,97	29,42	29,08	28,99
Augusto Corrêa	31,02	30,37	31,50	31,43	30,51	29,98	28,93	28,08
Bonito	29,27	31,67	31,34	32,31	35,35	31,13	26,92	28,80
Bragança	29,21	28,33	28,72	28,43	29,55	26,69	26,34	27,21
Cachoeira do Pirá	38,61	34,60	39,89	34,37	38,02	35,86	34,59	37,30
Capanema	28,89	27,51	23,83	26,49	26,12	25,48	23,14	23,46
Nova Timboteua	32,26	28,47	30,99	21,77	27,49	25,49	20,00	27,95
Peixe-Boi	21,10	31,25	32,11	32,99	34,45	21,43	31,07	31,58
Primavera	35,09	34,10	32,39	35,19	32,12	34,59	35,47	35,09
Quatipuru	42,35	43,22	41,08	39,44	35,84	27,22	34,52	31,95
Salinópolis	35,21	39,51	33,23	34,80	31,25	31,80	33,89	27,84
Santa Luzia do Pará	32,45	34,24	33,87	29,33	33,43	35,65	30,05	30,81
Santarém Novo	24,17	34,02	38,24	36,67	29,46	31,33	35,24	29,91
São João de Pirabas	38,26	31,10	35,94	33,42	38,10	28,66	32,35	31,17
Tracuateua	31,10	28,83	26,41	32,53	28,40	29,91	29,98	29,68
Viseu	32,23	35,49	34,57	33,74	33,66	33,09	32,73	33,39

Fonte: DATASUS/2018.

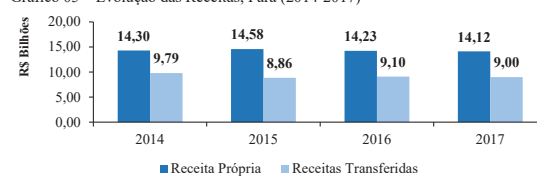
Elaboração: Fapespa/2019.

4. ARRECAÇÃO ICMS

A arrecadação estadual é um indicador importante em termos de desenvolvimento econômico e social, pois possibilita a implementação de políticas públicas voltadas para a construção de escolas, hospitais, postos de saúde e delegacias, assim como a viabilização de empreendimentos infraestruturais, capazes de dar maior dinâmica no âmbito local, regional e nacional.

Entre 2014 e 2017, as receitas próprias do estado se mantiveram com leves flutuações, apresentando um valor médio de R\$14,307 bilhões. Da mesma maneira se comportaram as receitas oriundas de transferências constitucionais, convênios, empréstimos e créditos, registrando um montante médio de R\$9,815 bilhões.

Gráfico 05 – Evolução das Receitas, Pará (2014-2017)



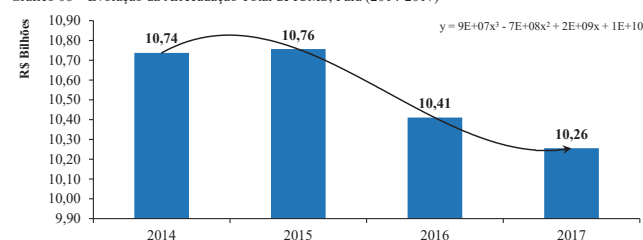
Fonte: Balanço Geral do Estado 2014-2017.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Nota: valores corrigidos pelo IPCA, a preços de dez/2017.

Nesse período, os níveis de arrecadação do ICMS, principal fonte de arrecadação estadual, retraiam 4,4%, reflexo do conturbado cenário político-institucional verificado à época, que inevitavelmente produziu impactos na estrutura produtiva e na capacidade de consumo da economia paraense.

Gráfico 06 – Evolução da Arrecadação Total de ICMS, Pará (2014-2017)



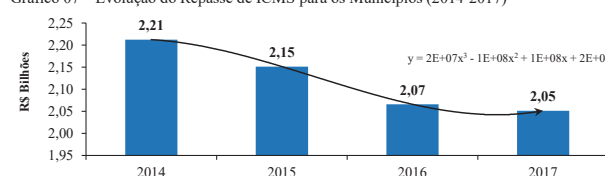
Fonte: Balanço Geral do Estado 2014-2017.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Nota: valores corrigidos pelo IPCA, a preços de dez/2017.

Diante do caráter recessivo verificado na principal fonte de arrecadação estadual, por óbvio, uma perda foi verificada na quota-parte de ICMS destinada aos municípios paraenses. Entre 2014 e 2017, o montante desse tributo retraiu em -4,65%, percentual levemente maior que a perda registrada na arrecadação total de ICMS.

Gráfico 07 – Evolução do Repasse de ICMS para os Municípios (2014-2017)



Fonte: Sefia, 2019.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Nota: valores corrigidos pelo IPCA, a preços de dez/2017.

Nesse sentido, verificou-se, no período em exame, que a quota-parte de ICMS total destinada especificamente aos municípios que compõem a RI Rio Caeté uma retração da ordem de -10%, tendo, em 2017, o município de Capanema recebido a maior parcela (23%) do total destinado à RI, seguido por Bragança (14%). Outro ponto a destacar é o fato de que, entre 2014 e 2017, o total de ICMS repassado aos municípios da RI em estudo representou, em média, cerca de 2,7% do total de ICMS destinado aos 144 municípios do estado.

Tabela 14 – Evolução do Repasse de ICMS para os Municípios (2014-2017)

Item Geográfico	2014	2015	2016	2017
Pará (Total Repasse)	2.212.195.854,32	2.151.243.071,59	2.065.861.819,58	2.051.113.567,84
RI Rio Caeté	60.171.727,24	57.868.438,65	54.341.638,29	54.354.509,55
Augusto Corrêa	3.097.074,18	2.796.616,00	2.498.466,12	2.871.559,00
Bonito	3.097.074,18	2.796.616,00	2.914.877,13	3.076.670,35
Bragança	7.742.685,49	7.314.226,44	7.078.987,36	7.794.231,57
Cachoeira do Pirá	3.318.293,79	3.441.988,90	3.539.493,69	2.871.559,00
Capanema	13.715.614,28	14.198.204,28	12.908.741,64	12.511.792,76
Nova Timboteua	2.654.635,02	2.366.367,40	2.082.055,12	2.256.224,93
Peixe-Boi	2.433.415,44	2.151.243,08	1.873.849,60	2.051.113,57
Primavera	2.433.415,44	2.151.243,08	1.873.849,60	2.051.113,57
Quatipuru	2.433.415,44	2.151.243,08	2.082.055,12	1.640.890,84
Salinópolis	3.981.952,55	4.087.361,83	3.955.904,70	4.307.338,50
Santa Luzia do Pará	3.097.074,18	3.226.864,60	3.123.082,66	2.256.224,93
Santarém Novo	2.212.195,86	2.151.243,08	2.082.055,12	1.846.002,20
São João de Pirabas	2.875.854,63	2.581.491,68	2.498.466,12	2.666.447,64
Tracuateua	2.875.854,63	2.581.491,68	2.290.260,62	2.461.336,28
Viseu	4.203.172,14	3.872.237,51	3.539.493,69	3.692.004,41

Fonte: Sefia, 2019.

Elaboração: FAPESP, 2019.

Nota: valores corrigidos pelo IPCA, a preços de dez/2017.

5. DINÂMICA AMBIENTAL

A Região de Integração Rio Caeté é constituída por unidades territoriais que incluem Unidades de Conservação de Uso Sustentável (1.092 km²), Terras Indígenas (393 km²), Territórios Quilombolas (114,64 km²) e Projetos de Assentamento da Reforma Agrária, na modalidade Projeto de Assentamento (PA). Assim, de sua área total, 17.388 km², 9,20% correspondem às áreas protegidas e 6,96% às destinadas a projetos de assentamentos.

Em relação ao desmatamento acumulado na região, em 2017, registrou-se o equivalente a 11.585 km², correspondente a 63,63% de área desmatada e a 4,38% do desmatamento acumulado total do estado do Pará (Tabela 15). Em termos municipais, foram registrados mais de 68% do desmatamento acumulado na RI em apenas quatro municípios: Viseu (34,17%), Bragança (16,94%), Cachoeira do Pirá (12,75%) e Santa Luzia do Pará (12,28%). Da mesma maneira, mais de 60% dos registros de foco de calor, em 2017, estavam concentrados em três municípios: Cachoeira do Pirá (25%), Viseu (21%) e Bragança (14,5%).

Tabela 15 – Área de Desmatamento Acumulado e número de Focos de Calor no estado do Pará e municípios da Região de Integração Rio Caeté, 2017

Item Geográfico	Área Total km²	Desmatamento Acumulado (km²)	Focos de Calor
Pará	1.247.955	264.691	49.413
RI Rio Caeté	17.388	11.585	867
Augusto Corrêa	1.092	729	45
Bonito	587	544	41
Bragança	2.092	1.725	126

² FAPESP. Perfil da Juventude paraense 2018.